https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi31r3 \ VS 31 (2024), p. 223 - 227

BAÑOS VALLEJO, Fernando (ed.) – ***Hispanic Hagiography un the Critical Context of the Reformation.*** Turnhout: Brepols, 2022, 267 pp., ISBN 978-2-503-60212-7.

O século XVI constituiu um período de mudança na moldura religiosa, espiritual e cultural europeia que se reflectiu na produção hagiográfica dos territórios católicos. Deste modo, valerá a pena lembrar que esta moldura resultava e se encontrava na confluência das encruzilhadas que marcaram a moldura das reformas, acentuadas nos finais da Idade Média, e da Reforma protestante que, fracturando a cristandade europeia, acentuou irremediavelmente o fosso e as clivagens entre as manifestações de práticas e de cultos. Com efeito, uma das dimensões que, desde os finais da Idade Média, foi suscitando várias críticas e reservas foi, justamente, a hagiografia, nomeadamente a extrema valorização que os autores concediam ao «maravilhoso» - especialmente os milagres – que se revestia de uma importância fundamental em muitos relatos, como aqueles que compunham a *Legenda Aurea* de Jacopo de Voragine. Em todo o caso, ainda antes do eco das primeiras críticas dos humanistas ou dos reformados, registaram-se algumas tentativas de renovação no âmbito da escrita hagiográfica, como, por exemplo, aquela que foi levada a cabo por Bonino Mombrizio, com a edição do seu *Sanctuarium*, publicado em dois volumes, por volta de 1478, ou da *Viola Sanctorum*, uma pequena obra que conhece várias edições, a partir de 1482. As propostas, no sentido de uma «renovação» da escrita de «Vidas» de santos, potenciadas pela redescoberta da biografia clássica nos círculos eruditos do Humanismo, pela crescente preocupação filológica e historiográfica, direcionada para uma investigação rigorosa das fontes, no sentido de conferir aos relatos uma maior historicidade, tiveram em Erasmo um dos principais defensores, como mostram as suas obras *Enchiridion militis christiani* (1503) e *Vita Hieronymi* (1516). Em 1523, Lutero rejeitou o papel mediador dos santos, marcando, desta forma, uma profunda viragem na moldura da santidade que terá um forte impacto na Cúria romana: bastará lembrar que é justamente neste ano que tem lugar a canonização de Santo Antonino de Florença, à qual se seguirá um longo período de sessenta e cinco anos, durante o qual não se assistirá a qualquer canonização. No que diz respeito à produção hagiográfica, os contributos de Georg Witzel, Luigi Lippomano, Laurentius Surius, Herybert Rosweyde, dos bolandistas e dos beneditinos de Saint-Maur serão fundamentais, na medida em que exerceram um papel significativo na depuração dos relatos, no sentido de acentuar a sua historicidade.

https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi31r3 \ VS 31 (2024), p. 223 - 227

Por outro lado, nos tempos pós-Trento, assistiu-se ao desenvolvimento de uma estratégia que visava o disciplinamento de todas as esferas da sociedade– que havia já tido início com a reorganização do culto dos santos, que se traduziu na criação da Congregação dos Ritos Sacros e das Cerimónias, em 1588, e se reflectiu também no âmbito dos processos de beatificação e de canonização, que passou, necessariamente, por um maior controlo e vigilância em seu torno – estimulou a proliferação de «Vidas» de santos, beatos, veneráveis e varões e mulheres «ilustres em virtude», de pendor exemplar e normativo, de recolhas hagiográficas e de imagens.

A comemoração do 500º aniversário da Reforma constituiu o 'leitmotif' para a publicação de vários estudos polarizados em torno da figura de Lutero e do lastro da expansão das igrejas protestantes. Todavia, essas focalizações não têm privilegiado a repercussão que a Reforma teve em várias dimensões conotadas o mundo católico. Como justamente sublinha o coordenador do volume, Fernando Baños Vallejo, o impacto da Reforma na hagiografia hispânica constitui uma dimensão que tem sido ignorada. Nesse sentido, esta colectânea de estudos pretende colmatar essa lacuna, mostrando como a santidade continuou a constituir um referente de prestígio nos territórios católicos e que a literatura hagiográfica – declinada em tipologias textuais diversas, que vão da prosa ou da poesia até ao teatro – foi um importante suporte da cristalização de devoções e cultos e da difusão de modelos de santidade.

María José Vega, no seu estudo «Mediator Unus: The intercession of Saints in the Expurgated Bibles of the Censura Generalis (1554)» (pp. 21-48), analisa a controvérsia acentuada pela Reforma e polarizada em torno da intercessão dos santos e o seu impacto na leitura e na interpretação da Bíblia. A autora mostra como a 'quaestio de sanctis' se reveste de uma significativa importância na primeira fase do controversalismo católico, em Espanha, no contexto da renovação teológica da Escola de Salamanca e da actividade censória do Santo Ofício. A tensa ambiência que enforma esta moldura contribuirá para que vários teólogos católicos almejem construir um repositório de passagens da Bíblia relacionadas com os santos, de molde a refutar o argumento 'ex silentio scriptura' evocado pelos protestantes e a legitimar o culto dos santos. María José Vega realça também a actividade censória desenvolvida pelas Universidades de Lovaina, Paris, Salamanca e Alcalá, que teve como alvo as Bíblias impressas (*Censura generalis*, 1554), tendo como propósito expurgar interpretações de cariz luterano, no que diz respeito à intercessão dos santos, que pudessem estar presentes em sumários ou nas margens.

https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi31r3 \ VS 31 (2024), p. 223 - 227

O estudo intitulado «Villegas' Deviation in the Compositional Criteria of his Flos Sanctorum» (pp. 49-73) de Fernando Baños Vallejo aborda a temática da produção hagiográfica nos tempos pós-Trento, analisando a consistência e solidez dos critérios adoptados nesta colectânea hagiográfica. O autor destaca os casos de «santos extravagantes», ou seja, de «varões e mulheres ilustres em virtude», que o hagiógrafo inclui na «terceira parte» do florilégio: deste modo, esta opção parece, efectivamente, reflectir um desvio face aos critérios, baseados nas escolhas de Lippomano e Surius, que Villegas tinha indicado no primeiro volume. Um dos exemplos mais curiosos é o de Balthasar Gérard, um soldado que assassinou Guilherme I, Príncipe de Orange, e que neste catálogo hagiográfico integra a galeria dos mártires e dos «varões ilustres em virtude». Em todo o caso, Alonso de Villegas inclui outros exemplos de figuras que não tinham sido canonizadas, mas que tinham falecido em «odor de santidade» e que, em alguns casos, tinham sido percionadas como «santos vivos» pelos seus contemporâneos, como Soror Maria da Visitação. O autor conclui que, pese embora o facto de Alonso de Villegas ter seguido orientações um pouco diferentes daquelas que havia fixado no primeiro volume, os casos que selecionou espelham vários modelos de «santidade» ou, pelo menos, de virtude, que poderiam constituir pautas de comportamento propostas à imitação dos fiéis.

José Aragüés Aldaz, no seu estudo «Holy Folly and Simplicitas during the Counter-Reformation: A Context for Lope de Veja's El rústico del cielo» (pp. 75-99), analisa esta peça teatral que tem como protagonista o carmelita Fr. Francisco del Niño Jésus. O autor mostra como a peça constitui um instrumento importante na moldura do programa contrarreformista que, visando o disciplinamento da sociedade, valorizava e exaltava as virtudes da obediência e auto-humilhação e os mistérios da fé.

O capítulo «Hagiographical Theater and Counter-Reformation: Between Baroque Aesthetics and Arte Nuevo» (pp. 101-126) de Natalia Fernández Rodríguez estuda algumas peças que se inscrevem no filão da «comedia de santos», na medida em que articulam os aspectos da «comedia nueva» com a ideologia dos tempos pós-Trento. Desta mescla resultam uma original representação icónica dos santos e uma incorporação de tópicos profanos, de molde a ir ao encontro das expectativas do público, estimulando uma dimensão sensorial.

Alicia Mayer e Marcos Cortés Guadarrama analisam o lastro da controvérsia entre católicos e reformados no Novo Mundo. O estudo de Alicia Mayer, intitulado «Delendus est Lutherus: The Triumph of the Saints and the Virgin

https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi31r3 \ VS 31 (2024), p. 223 - 227

Mary over Heresy in New Spain's Imagery» (pp. 127-161) realça os moldes em que a figura de Lutero foi percecionada no México: com efeito, foi sendo construída uma imagem do reformador que o associava à heresia e ao mal, contrastando com a exaltação do culto da Virgem Maria e dos santos. A exportação destes modelos europeus foi fundamental, no sentido da cristianização do México, mas o seu sucesso deveu-se também ao facto de aqueles terem sido adaptados à moldura americana.

O estudo de Marcos Cortés Guadarrama, «The Evolution of the Figure of St Michael the Archangel: From Medieval Flos Sanctorum to New Spain's Hagiography (c. 1480-1692)» (pp. 163-187), destaca as várias dimensões de que se foi revestindo a devoção a este arcanjo. Como mostra o autor, no contexto europeu, S. Miguel foi exaltado como defensor contra a Reforma, enquanto que, no Novo Mundo, a sua faceta de guerreiro é mitigada, na medida em que a sua importância se faz sentir, sobretudo, no domínio da intercessão em milagres locais, como o mostra a Narración de la maravillosa aparición que hizo el arcángel san Miguel a Diego Lázaro de San Francisco (1692) de Francisco de Florencia (S.J.).

Os estudos de Carme Arronis e de Cristina Sobral centram a sua atenção em recolhas hagiográficas produzidas na Catalunha e em Portugal, após o Concílio de Trento. Carme Arronis Llopis, em «Catalan Lives of Saints after Trent (1575-1602) (pp. 189-214). A autora analisa três florilégios hagiográficos – a última edição do *Flos sanctorum romançat* (1575), *Vides de sants de Cataluny de Pere Gil* (S.J.) e *Historia general de los santos y varones ilustres en santidad del Principado de Cataluña* (1602) de Antoni Vicenç Domènec (O.P.), destacando as estratégias seguidas pelos autores, de molde a sintonizar as obras com as orientações tridentinas, tendo, sobretudo, em vista a legitimação de devoções polarizadas em torno de santos locais.

Cristina Sobral elege como objecto de estudo a primeira recolha hagiográfica editada em Portugal após o Concílio de Trento. No seu estudo, intitulado «*Nota, pio leitor*… The Hagiographical Critical Discourse in 1567» (pp. 215-250), a autora sublinha as linhas orientadoras que nortearam a escrita da obra, no sentido de conferir às narrativas uma dimensão de historicidade. De acordo com Cristina Sobral, uma das principais novidades que a recolha hagiográfica organizada por Fr. Diogo do Rosário comporta, se comparada com a hagiografia ibérica medieval, reside na reescrita de alguns relatos, de molde a destacar o zelo pastoral e o exercício das virtudes «corporizados» pelos santos.

Esta obra constitui um inegável contributo para o conhecimento mais vasto

https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi31r3 \ VS 31 (2024), p. 223 - 227

e para a revalorização de uma dimensão que tem sido ignorada no campo dos estudos polarizados em torno da hagiografia na Época Moderna. Problematizando questões que se prendem com posições teológicas e sua projecção na literatura, o investimento em estratégias disciplinadoras, o recurso a critérios renovados que nortearam a escrita hagiográfica, a legitimação de devoções locais, no sentido da promoção e exaltação de uma «santidade territorial», os estudos reunidos neste volume mostram várias dimensões relacionada com o impacto da Reforma na hagiografia, constituindo, assim, um instrumento fundamental para o conhecimento da configuração da história da cultura nos territórios católicos nos tempos pós-Trento.

Paula Almeida Mendes
CITCEM – Universidade do Porto